

Empresa deixa rastro de dívida

O prejuízo, na verdade, em números, ninguém sabe dizer quanto é, mas para os ex-funcionários, dinheiro não foi a única perda. "Eu sei que eu perdi uma vida. Foram 25 anos numa mesma empresa", lembra com um certo saudosismo no olhar, Jessé de Souza Oliveira, de 47 anos, chefe do supermercado da cooperativa.

Com um tom de revolta na voz, ele conta que ficou quase dois anos desempregado, depois que foi demitido, em 1989. Casado, pai de três filhos, sobreviveu de "bicos", durante esse período. "Eu tive que trabalhar de pintor, pedreiro, coisas que eu nunca tinha feitos antes", afirma,

observando que com sua idade quase não tinha chances.

Hoje, Oliveira trabalha no almoxarifado da Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados (Ascade), ganhando um pouco mais que um salário mínimo e diz que não se conforma. "Eu, se estivesse lá, ainda estaria ganhando pelo menos CR\$ 400 mil", calcula.

Clarindo Leandro da Silva, 39 anos, também tem muito a lamentar. Depois de 16 anos como açougueiro na cooperativa, ficou mais de um ano desempregado. "Eu fiquei vendendo lanches nesses **traillers**", diz até conseguir uma vaga na Ascad.